



Evangelho, Psicologia, Ioga

© 1995 — América Paolliello Marques

Evangelho, Psicologia, loga

Estudos espíritas

Ramatís – Nicanor – Akenaton – Rama-Schain

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira
Marques CEP 13485-150 – Limeira – SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos
autorais, é proibida a reprodução total ou
parcial, de qualquer forma ou por qualquer
meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por
processos xerográficos, de fotocópia e de gra-
vação — sem permissão, por escrito, do editor.

Revisão: Salvador Pittaro

Mariléa de Castro

Ilustração da Capa: Banco de imagens

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

2ª Edição – 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Marques, América Paolliello

Evangelho, Psicologia, loga : Estudos espíritas /
médium América Paolliello Marques ; espíritos Ra-
matís, Nicanor, Akenaton, Rama-Schain – 2ª edi-
ção ; Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2025.

440 p. Ilust

ISBN: 978-65-5727-188-9

1. Espiritismo 2. Evangelho 3. Psicologia 4. loga I.
Marques, América Paolliello II. Ramatís (Espírito) III.
Nicanor (Espírito) IV. Akenaton (Espírito) V. Rama-
-Schain (Espírito)

24-2461

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

▪ Ramatís ▪ Nicanor ▪ Akenaton ▪ Rama-Schain

Evangelho, Psicologia, Ioga

Estudos espíritas

"Porque o amor cobre a
multidão dos pecados."
(Pedro, 1ª Epístola)

Médium
América Paoliello Marques

2ª edição
2025





Sumário

Apresentação	8
Explicações	9
Ao leitor	13
Mensagem à Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz. 15	
Capítulo I – Razões lógicas da humildade	18
Mensagem	
A virtude	22
Capítulo II – Magnetismo e mediunidade	24
Mensagens	
“Venho concitar-vos...”	29
Roteiro para alcançar a vitória espiritual no esforço mediúnico	31
Coragem.....	31
Serenidade	31
Amor.....	31
Intuição pura	33
Esclarecimentos	36
Capítulo III – Iniciação e cristianização	40
Mensagens	
Causas de inibição no trabalho mediúnico	48
O Evangelho Cósmico do Amor	50
Capítulo IV – A arte do silêncio (Iniciação)	56
Mensagens	
A universalidade do conhecimento espiritual	61
Por que temer a vaidade?	62
“Plasmando os moldes mentais do futuro...”	63
Prece.....	64

Capítulo V – A arte de amar (Cristianização)	67
Mensagens	
O plano da evolução	79
O degrau subido	81
Capítulo VI – Amor e repressão	84
Capítulo VII – Maturidade espiritual	95
Mensagem	
Sermão da Montanha	102
Capítulo VIII – A conquista do superconsciente	104
Mensagem	
Reformulação	117
Autenticidade	119
Confiança	122
O pêndulo do progresso	124
Maleabilidade	126
Texto complementar	
Psicanálise e ocultismo	130
Capítulo IX – Renúncia	133
Capítulo X – Orientação do processo evolutivo	143
Capítulo XI – Espiritismo dinâmico	171
Textos complementares	
Perpetuidade do espiritismo	186
Espiritismo segundo Kardec	190
“O caráter essencialmente progressivo da doutrina...”	191
Capítulo XII – Pais e mestres no mundo moderno	194
Capítulo XIII – Razão e sentimento	212
(Espiritismo e Psicanálise)	212
Capítulo XIV – O pensamento criador e o Espiritismo	231
Capítulo XV – O método socrático	242
Textos complementares	
Apologia de Sócrates	252
Capítulo XVI – Psicologia e Evangelho	255
Textos complementares	271
Mensagem	
Psicologia e Evangelho	275
Capítulo 17 – Kardecismo e Espiritismo	277
“Se uma verdade nova se revelar...”	284
Seguir a Verdade	286
A missão do Espiritismo	287
Capítulo XVIII – Religião e vida	294
Capítulo XIX – Autodisciplina e autoridade	305

Capítulo XX – Moral e ética.....	314
Capítulo XXI – A mulher e o III Milênio.....	325
Capítulo XXII – A universalidade do sentimento religioso.....	333
Capítulo XXIII – Ciência e vida.....	345
Capítulo XXIV – Psicologia, misticismo e espiritualidade.....	359
Capítulo XXV – Ciência e religião.....	373
Capítulo XXVI – A terapia evangélica na psicologia abissal.....	385
Capítulo XXVII – Contribuição da psicologia profunda para a educação espírita.....	404
Capítulo XXVIII – Jesus, o Guia.....	415
Palavras Finais.....	423
Estar na sua.....	423
Sobre a autora.....	427
América por América: a médium e pesquisadora.....	429
Espíritos, amigos e guias.....	433
Publicações de América Paoliello Marques.....	436
Piratária espiritual.....	438



Apresentação

Evangelho, Psicologia, Ioga – Estudos Espíritas é obra transmitida e inspirada pelos Espíritos Ramatís, Nicanor, Akenaton, Rama-Schain e Luiz Augusto, que dirigem a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) no Espaço.

É um conjunto de 28 estudos organizados em sete ciclos de quatro, numa ordem, ritmo e sequência profundamente significativos. Foram publicados gradualmente em forma de apostilas, chamadas *Estudos Espíritas*, nas décadas de 60, 70 e 80 do século XX. Servem de roteiro seguro aos que buscam abrir os canais interiores para o contato com a sua essência divina.

Essas lições constituem o arcabouço filosófico da FTRC, representando a fusão de ensinamentos do mentalismo Oriental e do Evangelho de Jesus, apoiando-se em orientações básicas do Espiritismo ditadas a Allan Kardec pelos orientadores espirituais da humanidade, e visando também lançar luz sobre as modernas teorias da Psicologia.

Segundo Ramatís, “pesquisar” a alma humana em dimensões do que poderíamos classificar de “Psicologia Abissal” é conhecer os atalhos através dos quais o homem desembocou na angústia dos tempos modernos e não temer descer às regiões escuras do passado reencarnatório para, em seguida, impulsioná-la à grandiosa síntese do ser imortal – abismos inferiores e superiores, nos quais o homem de hoje precisará aprender a arrojá-se, tal como a ciência material desce ao fundo dos oceanos, repositórios das reservas acumuladas pela Terra e lança-se igualmente à aventura que o conduzirá ao futuro intercâmbio interplanetário.



Explicações

Ao ser publicada a primeira edição de Mensagens do Grande Coração, foi anunciada a obra “Estudos Espíritos”, coletânea dos estudos orientados pelos guias espirituais da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, agora intitulada *Evangelho, Psicologia, Ioga*.

Por motivos vários, não nos foi possível inicialmente realizar a edição deste livro. Para não adiar mais os benefícios que tais ensinamentos podem proporcionar, consideramos que a publicação parcelada, em apostilas, teria o caráter prático de atender aos pedidos de reprodução que nos são feitos quando expomos esses temas ao público, seja em nossas reuniões públicas em nossa sede, seja nos locais onde comparecemos a convite, no Rio de Janeiro e em outros Estados.

Os estudos que compõem esta publicação formam um conjunto de vinte e oito palestras elaboradas em sete ciclos de quatro, numa ordem, num ritmo e numa sequência profundamente significativos, que só nos foram revelados ao ser recebido o último desses trabalhos.

Representando um conjunto de orientações trazidas do Plano Espiritual ao homem encarnado, sua estrutura é, sob todos os aspectos, um alerta destinado a despertar ressonâncias espirituais nas almas preparadas ou amadurecidas. Como sempre, em todas as épocas, a mensagem da Espiritualidade é dirigida aos que têm “olhos de ver e ouvidos de ouvir”. O desvelo de que nós homens somos alvo por parte das Esferas Superiores encontra-nos despre-

parados para uma assimilação total do transbordamento de luz que nos atinge. Por essa razão, consideramos deficientes as exposições aqui efetuadas, de sublimes ensinamentos cuja beleza e grandiosidade ultrapassam em muito nossa capacidade de transmissão. Entretanto, conforta-nos a certeza de que ao espírito “pronto” basta uma pequena palavra para serem detonadas repercussões preciosas em seu campo psíquico.

Nossa singela tarefa de intermediários cumpre-se no momento em que, por amor ao trabalho, esgotamos nosso último recurso para bem executá-la.

Aos afeiçoados do simbolismo esotérico poderá ser bastante significativa a repetição setenária dos ciclos de quatro palestras. Alertam-nos, dessa forma, para os sete planos a serem galgados e que se iniciam nas encarnações junto aos quatro elementos representativos da matéria, como uma repetição mantrânica, para sensibilizar-nos o espírito, e versando sobre os temas fundamentais desse processo evolutivo, dispostos de forma a expressar o mais fielmente possível a amplitude da pedagogia espiritual de nossos guias.

Cabe aqui outro esclarecimento. Em todas as épocas os Espíritos orientaram os homens sem se deixarem envolver em suas predileções acanhadas de possuir tais esclarecimentos com exclusividade. Hoje, mais do que nunca, essa característica de universalidade se intensifica. A humanidade está sendo chamada a compreender que no Espaço não existem agremiações exclusivistas. O intercâmbio que a espiritualidade incentiva entre os homens é reflexo da amplitude de ação sem fronteiras que desenvolvem entre si as Esferas Superiores. Nossos guias são provenientes de correntes do Oriente e do Ocidente. Nossa fraternidade tem em seus símbolos a síntese das correntes às quais eles se ligaram na Terra, harmonizando-se posteriormente no Espaço para um testemunho de maior confraternização entre todas as correntes que visam à evolução da humanidade neste final de tempos que estamos vivendo.

Não seríamos dignos da confiança em nós depositada se, por respeito às convenções e predileções de nossos irmãos encarnados, deixássemos de divulgar a fonte de onde emana o amparo espiritual que nos foi trazido.

Louvamos, pois, a hora em que a bênção da mediunidade nos foi proporcionada e arrostaremos todas as con-

seqüências dessa tarefa, que se faz grande pelo amor que exige de nós ao nos induzir a empenhar corpo e alma no serviço ao semelhante, mesmo quando esse possa vir a deturpar os propósitos visados pelo servidor imperfeito que é o médium.

Certamente que, compreendendo a beleza e a grandiosidade dos sentimentos de submissão à Lei do Amor como requisito primordial a toda tarefa espiritual de evolução, nossos guias colocaram como primeira fonte de meditação nesses estudos a **humildade**, apresentando-a calcada na lógica, bem ao gosto do homem atual. Em seguida, desenvolveram temas para a orientação espiritual profunda, numa riqueza de esquemas simbólicos capazes de servirem de base à mais ampla compreensão dos fenômenos evolutivos.

Esse arcabouço teórico da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, como poderá ser verificado, representa uma fusão de ensinamentos do mentalismo Oriental e do Evangelho de Jesus, realizada com o objetivo de lançar luz sobre as modernas teorias da psicologia.

Nada de novo será aqui encontrado, pois só precisamos aprender a coordenar de forma mais adequada os ensinamentos milenares da Espiritualidade, vertidos sobre todos os recantos da Terra desde que o homem existe, através do amparo meticoloso dos responsáveis pela evolução do planeta.

Nossa tarefa é a de contribuir para a preservação desse programa de elaborações graduais de aspectos cada vez mais próximos da visão geral da vida em todos os seus planos, quando todo esse acervo de ensinamentos preciosos encontra-se ameaçado de marginalização na enxurrada do materialismo em que nossa civilização desemboca.

Após uma introdução rica de ensinamentos profundos sobre a dinâmica evolutiva, nossos guias abordaram temas relacionados com a moral e os costumes de nossa época, fornecendo orientações seguras para a aplicação prática dos fundamentos espirituais das primeiras e preciosas lições desse conjunto.

Como desfecho, focalizaram a figura máxima onde todos os ensinamentos se concretizam numa síntese inigualável de beleza e espiritualidade: Jesus, o Guia da Humanidade terrestre, a expressão máxima do Amor Cósmico, cuja missão grandiosa está por ser avaliada pelos nossos

espíritos ainda incapazes de alçar voos acima da matéria, a que todos permanecemos condicionados, em maior ou menor grau.

Chamamos a atenção do leitor para o esforço que nesses estudos é desenvolvido, tendo em vista restabelecer o sentido criador e positivo das virtudes-chave pregadas por Jesus e por todas as correntes que visam atingir a vibração Crística do Amor Universal – a **humildade** e a **renúncia**. Por serem o ponto nevrálgico de nossa evolução, constituindo o alfa e o ômega do esforço espiritual de crescimento, só se tornaram conhecidas entre os homens através de aspectos deturpadores, ou seja, por uma autêntica caricatura das virtudes que abrem e fecham, respectivamente, o ciclo da evolução, ciclo esse que se repete em cada novo grau a ser alcançado diante da Espiritualidade, formando, no conjunto de suas repetições em níveis ascendentes, a grande espiral evolutiva.

Uma outra recomendação que se faz oportuna é a de nos equiparmos com as armas da **coragem** e da **paciência**, indispensáveis à execução do aprendizado que se esboça tão grandiosamente diante de nossos olhos nesses estudos. Compreendendo que tudo no Universo é gradação, rejubilemo-nos pela abençoada oportunidade de conhecer o caminho esboçado por Jesus, traduzido ao nível de nossas vivências atuais.

Embora possa nos parecer espinhosa a tarefa da renovação íntima, à proporção que nos afeiçoarmos a esses princípios norteadores do progresso, sentiremos nosso propósitos reforçados pelos benefícios alcançados. E, imperceptivelmente, seremos introduzidos em novo campo de ação, onde tristezas, remorsos, ansiedades ou quaisquer outras formas de negativismo serão desarticuladas progressivamente ao contato das doces perspectivas que nos foram assinaladas pelas palavras amorosas do Amigo Sublime: “Vós sois deuses”, “Pedi e obtereis”, “Buscai e achareis”, “Batei e abrir-se-vos-á”.

América Paoliello Marques
Rio de Janeiro, 1970



Ao leitor

É com prazer e alegria que teço estes comentários à obra intitulada *Evangelho, Psicologia, Ioga – Estudos Espíritos*, psicografada pela dra. América Paoliello Marques e tendo como autores espirituais quatro nomes bem conhecidos.

Como disse à querida amiga América, encontrei nesta coletânea de estudos um verdadeiro filão de ouro.

O estudioso das verdades espirituais encontra neste livro joias preciosas como “Razões lógicas da humildade”, dispostas de uma maneira fácil a qualquer entendimento, levando o leitor a compreender melhor a virtude da humildade, que é tão difícil de ser vivenciada.

Os temas de estudo deste livro são todos utilíssimos para quem leva a sério a vivência do Espiritismo.

Rama-Schain demonstra uma profundidade e uma simplicidade enormes ao expor assuntos tão sérios em palavras claras; mas, o que mais me encantou neste grande Espírito foi o amor que ele demonstra em seus ensinamentos.

Ramatís já é bastante conhecido e suas obras já são muitas e muito preciosas. Vemos que ele está sempre ligado aos problemas da mediunidade e da mente. A sua lição sobre “maturidade espiritual” merece a nossa meditação.

Quanto a Nicanor, ele nos encanta com sua maneira de escrever e sentimos nele, também, um grande amor e uma imensa dedicação à obra do Cristo e à humanidade.

Afinal, quem sou eu para dar opiniões sobre esses autores espirituais, mensageiros celestes, que se comprazem em nos esclarecer, nos ensinando com amor o que já deveríamos ter aprendido há séculos...

Sinto, apenas, que gostaria de ver muitas escolas espíritas usando estas lições que complementam Kardec e nos ajudam a crescer para entender melhor Jesus.

Na hora em que vivemos, urge aproveitarmos, cheios de gratidão, esta messe de ensinamentos, que por misericórdia do Céu, chega a nós, gritando aos nossos ouvidos surdos pelo barulho do mundo: *Sursum Corda!*

Estudemos para adquirir a sabedoria e vivenciemos os ensinamentos adquiridos, pois eles farão crescer o amor nas nossas almas. Serão nossas asas com as quais poderemos voar para as amplidões do espaço onde desejamos encontrar esses grandes mensageiros celestes.

A eles, a nossa gratidão. A querida América, nosso abraço de amor e incentivo para que continue produzindo para o Cristo.

Thirzath Rietter – Colaboradora pioneira no movimento das Escolas de Aprendizes do Evangelho, implantado na FEESP (Federação Espírita de S.Paulo) pelo Com. Edgard Armond.



Mensagem à Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz^[1]

Este trabalho surge como um desafio a vossa capacidade de servir a uma causa controversa e colocar-vos na encruzilhada entre os interesses humanos imediatos e as necessidades espirituais desconhecidas pela maioria dos homens. Esse desafio atinge em primeiro lugar a vós mesmos, pois precisareis submeter-vos, como cobaias, à diversidade de sugestões opostas que surgem quando se põe em xeque a velha interrogação humana: “De onde venho e para onde vou?” Constitui, também, desafio aos pesquisadores honestos da realidade psíquica, dispostos a enfrentar um alargamento infinito do campo de ação na pesquisa e que já não creiam mais na lenda de Ícaro, representada pela triste decepção que o homem cultivava há alguns séculos sobre sua natureza espiritual. A verdade parece intimidar o homem e ele não deseja ver suas asas de cera derretidas pelo foco central da luz da imortalidade. Decepcionados por séculos de fracasso na aplicação prática dos princípios do Amor, descre de sua condição espiritual. Como seus antepassados construíram sua forma de religiosidade sobre as asas de cera dos conceitos involutivos, não admite a possibilidade de ultrapassar os condicionamentos negativos do passado no setor religioso. Na fase mítica da humanidade o desejo de superação externava-se em lendas como a de Ícaro. Porém, tal como uma séria modificação se fez para concretizar o sonho do

[1] Mensagem trazida por Ramatis à FTRC em 4-9-1970, com referência à publicação da presente obra.

voo material com o mais pesado que o ar, transformações do mesmo teor se processam no setor espiritual ou psíquico da Humanidade.

Poderíamos comparar a pesquisa psíquica realizada até hoje com a vitória parcial, obtida pela navegação aérea antes das mais recentes conquistas da cosmonáutica.

Assim como era visionária a obra de Júlio Verne, o grande profeta da ciência moderna, são também vistos hoje como crédulos os que afirmam que o âmbito da psicanálise é o espírito eterno e que a psicologia deve ser um terreno genérico, usado com o sentido de “estudo da alma” e abarcando *todas* as expressões do psiquismo humano. Mais ainda, seria conveniente que essa psicologia ou “estudo da Alma” comportasse a psicanálise espiritual seguida sempre da procura de uma psicossíntese, ou seja, uma visão globalizada do ser no tempo e no espaço.

Frequentemente, não têm sido os técnicos os responsáveis pela ampliação dos rumos do conhecimento humano. A classificação acadêmica e o hábito de conformar-se às normas vigentes costumam exercer constrangimento sobre os estudiosos. Por vezes, um amador ou quase leigo consegue *ver* com os olhos do espírito a direção aconselhável às atividades que devem beneficiar o gênero humano.

O trabalho espiritual de intercâmbio com as Esferas Superiores costuma alargar a sensibilidade do homem que deseja se colocar como instrumento do Amor sobre a Terra. Não há necessidade de que seja um espírito eleito. O próprio Cristo escolheu seus discípulos entre seres imperfeitos, capazes de negá-lo e de descuidar de Sua missão grandiosa. Isso faz crer no Seu propósito de demonstrar que o Amor pode sustentar-nos na batalha pelo bem, embora seja ainda muito pequena nossa condição evolutiva.

Creemos sinceramente que o Amor ao bem é a bússola e exerce a mesma atração magnética de uma polaridade segura com a Força Criadora da Vida, ou seja, o nosso “norte” espiritual.

“Pesquisar” é a nossa forma de caminhar. Os que seguiram o Mestre na Terra, levados pelo doce magnetismo do Seu Amor aos homens, não sabiam bem para onde Ele os conduzia, mas seguiam-No.

O homem de ciência, hoje, não segue outro processo em suas pesquisas. Qual o investigador honesto que sabe de antemão onde sua busca o levará? Espírito desarma-

do de preconceitos, expõe-se aos riscos da conquista que pressente. Pesquisar a alma humana em dimensões do que poderíamos classificar de “psicologia abissal” é conhecer os atalhos através dos quais o homem desembocou na angústia dos tempos modernos e não temer descer às regiões escuras do passado reencarnatório para, em seguida, impulsioná-lo à grandiosa síntese do ser imortal – abismos inferiores e abismos superiores, nos quais o HOMEM de hoje precisará aprender a arrojar-se, tal como a ciência material desce ao fundo dos oceanos, repositório das reservas acumuladas pela Terra e lança-se igualmente à aventura que o conduzirá ao futuro intercâmbio interplanetário.

Se a vossa atual psicologia, fragmentada e dividida, possuindo compartimentos estanques dos quais a psicanálise é um derivado tão controvertido, se negasse aos voos mais altos das investigações espirituais do futuro “homem angelizado”, assim como a conhecer os abismos opostos dos arquivos subconscenciais preexistentes a uma única encarnação, permaneceria em posição subdesenvolvida em relação a outros ramos da ciência.

É preciso superar o “complexo de Ícaro” e tentar, agora com aparelhagem mais adequada, novos voos em direção ao domínio do vosso mundo psíquico, tal como as outras ciências já dominam o mundo material. A bela lenda grega é o símbolo da impotência humana diante do Universo. Certo que é menos complexa a vitória sobre o mundo objetivo e material. Porém, qual o desafio que já conseguiu paralisar a capacidade de realização do homem?

Não haverá uma caminhada isenta de tropeços, mas não falamos em termos de utopia. Precisamos incentivar a realização humana, contando com suas deficiências naturais.

Sede valorosos e buscai novos recursos à vossa pesquisa psíquica. Nessa obra há pequenas sugestões que constituem uma tomada de posição. Que possais aceitá-las e utilizá-las dentro do verdadeiro espírito investigador – o que não se crê dono da verdade nem capaz de abarcá-la por inteiro e que por isso se submete às pressões internas e externas que o processo de crescimento exige do homem como ser isolado ou coletivo.

Paz e Amor

Ramatís



Capítulo I

Razões lógicas da humildade

Preâmbulo

O homem bem-intencionado, em determinado momento da existência, sente a necessidade de adquirir uma ciência grandiosa ao contato com o semelhante. Procura adaptar-se à realidade ambiente e, quando o consegue, diz-se que é um ser *ajustado*, em plena *maturidade* ou, ainda, que é um homem *humilde*, na acepção perfeita da palavra.

Reluta-se, geralmente, na aplicação do último termo, por haver ainda certa incompreensão quanto ao seu verdadeiro significado.

A criatura habituada a impor-se não admite a necessidade de ajustamento ao meio e, quando se fala em *humildade*, imediatamente surge uma associação indesejável com a *humilhação*. Convém, pois, esclarecer que *humildade* é a busca voluntária e consciente de ajustamento às leis do conjunto na vida e só será humilhado aquele que sofrer a ação compulsória do meio sobre si sem compreender o aprendizado que ela representa. Se souber aproveitar as experiências, só engrandecimento lhe advirá da ação corretiva que o ambiente exerce sobre sua individualidade.

Os pesquisadores dos problemas da alma já encontraram, como conclusão para seus esforços, a necessidade de cultivar sistematizadamente as virtudes evangélicas no ajustamento ao meio. Falta-lhes apresentar razões mais lógicas para que o indivíduo se esforce no auto-aprimoramento,

além daquelas que dizem respeito à arte de bem viver. Essas não são suficientes para reter a criatura, equilibradamente, junto às provações consideradas por demais dolorosas.

Análise

Analisando a humildade como sinônimo que é de *ajustamento* e *maturidade*, chegamos à conclusão de ser ela formada por dois elementos:

1. capacidade de auto-afirmação;
2. reconhecimento da própria pequenez.

Por ser constituída de dois fatores aparentemente tão contraditórios, compreende-se a dificuldade sentida na sua procura por muitas almas bem intencionadas.

Quem sente a realidade da vida e deseja ajustar-se a ela, projeta-se em realizações ostensivas na afirmação do próprio “eu”. Sente a força que impele sua evolução e inebria-se diante das próprias possibilidades. São as almas ativas, que muitas vezes pecam pelo excesso de auto-afirmação.

Existem, simultaneamente, as que sentiram o contraste entre a grandiosidade da vida e a situação apagada da própria individualidade e, mergulhadas na noção de suas limitações, negam-se o direito de auto-afirmação.

Entre essas duas atitudes, encontra-se a real *humildade*. Para conciliar aqueles dois elementos formadores da sublime virtude é preciso recorrer a um fator comum que os reúna numa única *solução* o que será, justamente, *o reconhecimento dos valores eternos*.

Após *analisar* a humildade, podemos então compreender a sua composição. Assim como na química, para ser acelerada a reação de elementos de difícil combinação, utiliza-se um *catalisador*, na química da alma a *compreensão dos valores eternos* apressa a *solução* da humildade.

Isso, porém, não significa que os homens afastados dos ambientes religiosos estejam impossibilitados de adquiri-la. Os valores eternos não são propriedade de quem os admite e estuda simultaneamente. São assimilados por quem os pressente, seja qual for sua situação externa. Existem, muitas vezes, nas almas aparentemente leigas, que já os trazem como valores adquiridos em existências anteriores.

Portanto, não nos surpreende que os homens de ciência já os tenham identificado, embora não possuam elementos para dissertar sobre eles com maior largueza. Para

confirmar, citaremos Karl Weissman, quando considera que a maturidade se mede através das seguintes qualidades: *humildade, confiança e gratidão*.

Entretanto, como a vida é uma constante troca de valores e só poderemos transmitir com êxito conhecimentos que soubermos analisar, não basta afirmar ao homem a necessidade de ser humilde para ser ajustado. É preciso apresentar-lhe as *razões lógicas da humildade*. Eis por que o leigo, isto é, o homem que não se aplica ao estudo dos valores eternos, embora os conheça na prática, falha em sua missão de orientar, pois afirma a necessidade de valores para os quais não se encontra capacitado a oferecer argumentação lógica.

Contudo, pesquisando as almas e seus problemas, cedo ou tarde, chegará a obter as *razões lógicas da humildade*, por mais obscuras que elas lhe pareçam ainda no momento.

O homem ajustado é humilde, pois é capaz de se conduzir com simplicidade, porque se afirma dentro dos valores eternos, diante dos quais é possível sentir-se pequeno, sem no entanto se anular.

Voltemos nossos olhos para o Senhor, a fim de sentir nossa grandiosa pequenez.

Conclusão

Há, no Universo, uma lei determinando a evolução do menor para o maior. Seremos chamados a compreender essa verdade através das inúmeras experiências que nos surgem pelos séculos afora.

Os homens insensatos desejam revogar essa lei, projetando-se além de sua própria condição, numa evidência forçada, para a qual não possuem credenciais. E se desesperam, quando constrangidos a despir os véus da ilusão.

Elevando-se aos pináculos de uma glória imerecida, buscam satisfazer de maneira inadequada os anseios normais de elevação, naturais a todas as criaturas. Se bem orientados, abririam caminhos verdadeiros de aprendizado. Entretanto, como almas distraídas das realidades eternas, constroem sobre bases efêmeras os pretensos alicerces de seu progresso, que ruirão mais tarde por carecerem de consistência para sustentar o edifício sólido da realização no Bem. Então surge a revolta naqueles que se habituaram ao deslumbramento das grandezas falsas.